

REVISTA VIRTUAL



**médicos
de Cristo**

Janeiro - Março | Ano 2026 | Nº 010

CIÊNCIA & Fé

Ciência: bênção divina

Ciência: bênção divina

Silvana Oliveira e Silva Moreira

Espiritualidade baseada em evidências?

Gian Mafalda de Carvalho

Quem é o pai da fake news?

Glauco Franco Santana

Entrevista: Dr. Harold Koenig

Médicos de Cristo 60+
Soraya Cássia Ferreira Dias

Comissão de Saúde e Espiritualidade
do Conselho Federal de Medicina - CFM
Fabio Ikedo

Hoje é dia de plantão! Aleluia!

índice



Editorial

Palavra do presidente 03

Diretoria e Grupos de Trabalho 04

Cursos 05

Artigos

Ciência: bênção divina 06

Espiritualidade baseada e evidências? 09

Quem é o pai da fake news? 14

Entrevista: Dr Harold Koenig 17

Médicos de Cristo 60+ 22

Comissão de Saúde e Espiritualidade do Conselho
Federal de Medicina - CFM 24

Hoje é dia de plantão! Aleluia! 26

Institucional

IV Acampamento Estudantil 27

Aconteceu no MDC 29

Sobre a Associação 37



Editorial

Olá, irmãos e irmãs,

Estamos com muita alegria lançando a décima edição da Revista Virtual Médicos de Cristo. Deus tem usado vários autores para trazer reflexões que têm sido benção para os leitores.

Nessa edição o assunto principal é a ciência como benção do Senhor para a humanidade, abordado pela Dra. Silvana Oliveira, líder do grupo de discussão “Saúde e Fé” da Associação Brasileira de Cristãos na Ciência (ABC²). O nosso entrevistado é o Dr. Harold Koenig, renomado pesquisador da área de saúde e religiosidade/espiritualidade, que há décadas tem conduzido esse tema à luz da ciência.

Mas, será que a espiritualidade tem que ser baseada em evidências? O professor de filosofia Gian Mafalda, Coordenador dos grupos de Estudos da ABC², fez ótimas reflexões sobre esse tema e a Revista MDC online reedita esse excelente texto. Trazemos também artigo do Dr. Fábio Ikedo, membro da Comissão de Saúde e Espiritualidade do Conselho Federal de Medicina, falando um pouco do trabalho realizado por essa comissão. E tem mais, falamos sobre fake news (quem é o pai desse troço?), apresentamos um panorama do nosso recém-criado Grupo de Trabalho 60+ e o que tem acontecido no MDC nos últimos meses.

Louvado seja Deus pelas suas muitas bênçãos em nossas vidas, lembrando que a ciência usada para Ele, como por exemplo através do meio digital – nesse caso a Revista Virtual MDC – também é motivo de nossa gratidão.

Boa leitura!

Glauco Franco Santana

Presidente da Associação
Médicos de Cristo

Revista MDC

DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente
Maria da Conceição Antônio - Vice-Presidente
Aysla Rinaldo - 1ª Secretária
Débora Facanalli - 2ª Secretária
Marco Aurélio Vanzin - 1ª Tesoureiro
Adriana Ferreira - 2ª Tesoureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza
Rita Sibeles de Souza Esteves
Priscila Lemos Gonçalves

GRUPOS DE TRABALHO

GT - ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos
Dan Janos Hiroshi Nakamura

GT - BIOÉTICA

Hélio Angotti Neto
Bianca Sampaio Bonfim

GT - ESTUDANTIL

Arthur Bebianco de Souza
Artur Matos Ventura

GT - INTERNACIONAL

Mireille Gomes
Gabriel Felipe Gonzaga Silveira

GT - MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho
Sofia Lannes Tolentino Viana

GT - TREINAMENTO

Jennifer Laura Daltro Monteiro
Alóide Ladeia Guimarães

GT - COMUNICAÇÃO

Nycole Soares
Amanda Menezes de Oliveira

GT - MDC 60+

Soraya Cássia Ferreira Dias
Wilson Bonfim

CURSOS

TREINAMENTO SALINE

Priscila Lemos Gonçalves
Luciana Paula Campos Villas Boas

BIOÉTICA

Davi de Araújo Gonçalves e Silva
Bianca Fenólio Nigro Teles

CRISTIANISMO CONFIANTE

Josiane Gonçalves Machado
Juliana Labrujo de Oliveira

SYDENHAM

Susanna Cristina de Carvalho Fernando
Jenny Greeyce Ji Soo Kim

SAL E LUZ NA ODONTOLOGIA

Ida Regina Tomaz Carvalho da Silva Capela
Cláudia de Castro Gama

TRANSTORNOS MENTAIS E A BÍBLIA

Maria da Conceição Antônio
Ana Luiza Gomes Pereira

ciência ²bênção divina

Jesus, questionado sobre o maior mandamento, evoca Deuteronômio 6:5 “Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua força.*” A oração israelita cotidiana lhe imprime a necessidade do referencial completo do fiel em Deus. Um amor que ocupa seus sentimentos, espiritualidade, e mente – ou entendimento.

Refere-se a *inteligência*, raciocínio lógico, a capacidade de observar, discernir e interpretar a realidade.

Tal capacidade de raciocinar é intrínseca. Não fomos criados autômatos, mas capazes de, a partir de percepção e processo, criar; uma sombra do Divino (Gênesis 1:26*). Mas, paradoxalmente caídos, manchamos com pecado cada ponto que tocamos. O ruído entre ideal e real rouba-lhe a confiabilidade. Demanda constante checagem, como aconselha Provérbios 3:5*: “Confie no Senhor de todo o coração e não dependa de seu próprio entendimento”.

Quais as alternativas? Emocionalismo, improviso, escolhas intuitivas. No passado remoto, xamanismo e sacerdócio guiaram a tomada de decisão, assim como grandes artífices capazes de feitos úteis e duradouros, dotados de metodologia. A Tradição, dependente da moral e circunstâncias, nos presentearia com feitos impressionantes: edificações, táticas, armamento, indumentária e logística, sem energia elétrica ou comunicação rápida. Tal Ciência ancestral era estanque, com baixa intercambialidade linguística, pouco reprodutível e descontínua. Mesmo assim, maravilhosa.

Mais recentemente, a revolução científica nos catapultou a novos questionamentos. E se os gênios da humanidade fossem capazes de falar a mesma língua, colaborar entre si, trabalhar juntos, mesmo em tempos e locais diferentes? O conhecimento produzido por um poderia ser aproveitado por outro a fim de se construir uma erudição acessível. Surge o método científico. Observar, Perguntar, e gerar hipóteses. Elaborar um experimento em resposta às perguntas, refutar a hipótese nula, e criar novas perguntas a partir dos resultados. Simples como testar uma receita culinária.

Assim como o bom cozinheiro busca reduzir ao máximo o número de refeições imprestáveis e dispendiosas, o método científico busca reduzir ao máximo o erro no exame da realidade. É ferramenta de observação e intervenção que busca compreender e modificar nosso entorno da forma mais eficiente possível. A Ciência e seu método não aumentam as certezas humanas, mas reduzem as falhas, a partir de aprendizagem, treinamento e formação de cultura.

Os desvios, ou vieses, são ameaças permanentes ao entendimento. Confirmação de crenças pessoais e conclusões autobenéficas explicam parte dos equívocos científicos, gerando dano por vezes irreparável e até custando vidas. Falhas primárias e sistêmicas no nosso sistema educacional, que por vezes não ensina metodologia e lógica, aliadas à sociedade que ora eleva e personifica a Ciência, ora a negligencia em prol de afetos pouco produtivos, levam muitos de nós, cristãos, a buscar distanciamento. Desenvolve-se uma tensão artificial entre entendimento e afeto pelo Criador. Esquecemos que o entendimento bem aplicado é pura adoração, “Pois todas as coisas vêm dEle, existem por meio dEle e são para Ele” (Romanos 11:36^{a*}).

**“Pois todas as coisas
vêm dEle, existem por
meio dEle e são para Ele.”**

Romanos 11:36^{a*}

A sistematização da Ciência por meio do Método Científico acelerou e aperfeiçoou o progresso humano, melhorando gerenciamento urbano, trazendo tecnologias mais acessíveis e replicáveis, controlando condições adversas. Alguns exemplos são o saneamento básico e o controle de doenças infecciosas, perigos que enfrentamos com maior preparo e êxito. A imago dei ao alcance das mãos. Nós, cristãos, inculcamos no conhecimento científico a dignidade humana como valor inigualável. Temos a Ciência em nossas mãos como ferramenta para salgar e iluminar.



“Precisamos de todos os cientistas cristãos que conseguirmos formar.”

Permanece porém o desafio enfrentado pelos cientistas cristãos ao longo da História. Crises de fé e tensões entre afeição e vontade, enquanto se domina o livro da Criação. Por isso o verdadeiro cristão que investe em ciência não se vangloria de suas descobertas, nem perde o foco em meio a crises e tensões como falhas éticas, vieses ignorados e práticas científicas anômalas. Ele não foge para o laboratório monástico, mas produz de forma ética, trazendo respostas com boa metodologia. A Ciência que não existe para provar certezas, pois, sendo um escudo presenteado por Deus na defesa entre o ser humano e seus próprios erros. E entre um ciclo de experimentação e outro, de alguma forma ela nos concede um vislumbre tênue da Verdade.

Precisamos de todos os cientistas cristãos que conseguirmos formar. Tornar tanto mosteiros como cidades locais de produção de boas práticas científicas, e que se comuniquem entre si, com ética e fundamentação. Oferecer o tempero que torna a terra menos podre até o fim dos tempos. Só assim cumprimos o principal propósito da Ciência. Afastar a espécie humana do que há de pior em seus erros.

*todas as referências bíblicas foram feitas a partir da Nova Versão Transformadora.

Silvana Oliveira e Silva Moreira é Especialista em Geriatria pela SBGG, Mestre em Ciências Médicas pela UFRJ, Certificada em Medicina do Estilo de Vida pelo ACLM/IBLM, líder do grupo de discussão “Saúde e Fé” da Associação Brasileira de Cristãos na Ciência, carioca residente em Santa Catarina, serve na Primeira Igreja Batista de Florianópolis, é casada com Rogério e mãe da Lúcia Regina.

Espiritualidade baseada em evidências?*

*Texto original publicado na Revista Unus Mundus
(<https://unusmundus.academia-abc2.org.br/>)

Carvalho, Gian Mafalda. Espiritualidade baseada em evidências? *Unus Mundus*, Belo Horizonte, n. 5, jan-jun, 2025.

O título pode causar um certo estranhamento, e esse é seu intuito. Não obstante, não é exatamente o que parece. O aforismo popularizado por Carl Sagan, que diz que “alegações extraordinárias requerem evidências extraordinárias”,¹ e a popular história do ateu Bertrand Russell que, ao ser indagado sobre o que faria se, quando morresse, encontrasse a Deus, respondeu: “Senhor, por que não me destes mais evidências?”² trazem à tona a tendência e até, arrisco dizer, o dogma evidencialista de nossa atualidade. Por evidencialista refiro-me à proposta epistemológica que afirma que a verdade, para ser verdade de fato, precisa ser comprovada por alguma evidência, principalmente empírica. Essa vertente tem origens que remetem a Epicuro, mas que atingem seu ápice na Revolução Científica ocorrida entre os séculos 16 e 18, ressoando em vertentes como o empirismo, o materialismo e o neopositivismo contemporâneo, em que toda e qualquer proposta que se ancora em pressupostos puramente conceituais ou metafísicos deveria perder valor de verdade por supostamente não corresponder à realidade.

Percebemos isso tão estabelecido como um dogma, por exemplo, quando notamos que a classe científica (principalmente a biomedicina ocidental tradicional) adota o termo “baseado em evidências” como um selo de qualidade de metodologias, práticas e tratamentos. E de fato é. Inegavelmente, a comprovação empírica é um grande sinal de solidez epistêmica. Porém, o que está pressuposto aqui é a afirmação reducionista de que há apenas uma forma de se obter conhecimento assertivo sobre a realidade: por meio da evidência. O problema desse pressuposto teórico é que ele descarta, pela sua própria definição, elementos nitidamente importantes e presentes na realidade, mas que não passam pelo crivo da evidência sensorial, como mente e emoções, por exemplo. Observa-se que até mesmo o conceito “evidência” não é em si evidente, ou seja, logicamente não é aprovado pelos termos que outorga.³

À vista desse cenário, o presente texto tem por objetivo abordar a natureza da espiritualidade cristã por sua postura não necessariamente evidencialista. Antes, porém, preciso fazer uma observação: é claro que o evidencialismo não está fazendo referência a aspectos de evidência prática e cotidiana como proponho aqui – sua proposta é epistemológica. Entretanto, como ressalvo em alguns momentos, o alerta e combate é com relação à postura moderna que sustenta a evidência como dogma, fazendo tal princípio ressoar a todas as esferas da vida e dominando o imaginário coletivo. Portanto, busco ser filosoficamente embasado, porém não filosoficamente presunçoso e obscuro. A proposta aqui é primariamente pastoral, de cunho devocional, com vistas ao crescimento espiritual do leitor.

Quando proponho a ideia de uma espiritualidade cristã não baseada em evidências, estou assumindo que a espiritualidade não precisa passar por tal crivo, tampouco precisa assumir tal dogma. Isso parece óbvio num primeiro momento, principalmente quando assumimos sua intrínseca característica sobrenatural (ainda mais para mim, enquanto cristão reformado, que assume a justificação somente pela fé, a qual é “a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos”, Hb. 11, NVI). Entretanto, não é o que a realidade nos mostra. Muitos crentes hoje ancoram sua vivência de fé em acontecimentos que a comprovem (evidências!). Como é o caso da Teologia da Prosperidade, que legitima a fé a partir de seus potenciais benefícios e frutos financeiros; ou a Teologia da Libertação, que legitima a fé pela revolução político-social que ela pode proporcionar. Minha hipótese é que o evidencialismo invadiu o espaço religioso como um pressuposto justificador da fé/espiritualidade, enfraquecendo a evidência como uma consequência almejada e desejada.

Observa-se que até mesmo o conceito “evidência” não é em si evidente, ou seja, logicamente não é aprovado pelos termos que outorga.

Observemos os seguintes exemplos, os quais ilustram os temas aqui abordados. O site de notícias brasileiro UOL publicou uma matéria com a seguinte manchete: “Espaços religiosos ajudam na recuperação de vícios e outros transtornos, mas não devem substituir tratamento”. A matéria aponta para o papel social da Igreja, de instituições e de suas práxis na recuperação de vícios e de outros transtornos, inclusive relatando como a fé pode ajudar na saúde mental em uma relação conjunta com a ciência e psicologia.⁴ A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) também publicou um estudo no qual pesquisadores da própria universidade e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontaram que, quanto maior os níveis de espiritualidade, os riscos de depressão e ansiedade diminuem (tendo como público-alvo da pesquisa moradores da região do Pantanal brasileiro).⁵

E talvez algumas das mais importantes e reconhecidas pesquisas nesse mesmo tema sejam as de Tyler J. VanderWeele, Ph.D., professor de epidemiologia nos departamentos de epidemiologia e bioestatística da Universidade de Harvard, diretor do programa de Florescimento Humano e codiretor da Iniciativa de Saúde, Religião e Espiritualidade, ambos também em Harvard. VanderWeele e seus colegas, com base em pesquisas, constataram a importância da fé e da espiritualidade (aqui, especificamente cristã) para lidar com o problema contemporâneo da saúde mental.

Em suas pesquisas sobre saúde pública (nas quais está inserido o tema da saúde mental) com aproximadamente 70 mil indivíduos,⁶ o pesquisador observou por mais de uma década e meia que a frequência a cultos cristãos acarretava 29% menos probabilidade de seus participantes ficarem deprimidos, cerca de 50% menos probabilidade de se divorciarem e cerca de cinco vezes menos probabilidade de cometerem suicídio, em comparação com aqueles que nunca frequentaram um culto religioso. Também constatou que a educação de crianças com base religiosa produz frutos para seu bem-estar ao longo da vida, pois crescerão com virtudes sócio-morais destacadas, como facilidade em perdoar, senso de missão e propósito, e disposição para serem voluntárias. A religião também ajuda a protegê-las de três grandes males da adolescência: depressão, drogas e atividade sexual prematura.

Mas o que essas informações têm a ver com a proposta inicial? Boas evidências para a fé sempre serão bem-vindas. A ideia aqui não é depor contra a evidência, mas afirmar sua natureza consequencial, ou até constitutiva, mas não fundante em termos de espiritualidade. Termos evidências e frutos das obras de Deus (inclusive por meio de nós pela espiritualidade que nutrimos) é algo de que devemos nos orgulhar, para a glória de Deus. Porém, o cerne do que estou tentando declarar é que a espiritualidade não se resume a isso. A essência da vivência da fé não pode recair em um reducionismo epistemológico, como é o caso quando nos respaldamos no evidencialismo. A fé possui valor intrínseco e uma natureza que engloba uma gama de questões não evidenciais. O que faz da fé algo relevante é que seu valor não está agregado àquilo que ela pode comprovar evidencialmente, mas ao que ela pode oferecer transcendentemente: uma vida redimida diante de Deus e tudo quanto isso implica. Evidências são acréscimos à espiritualidade, mas não sua razão de ser.

O que faz da fé algo relevante é que seu valor não está agregado àquilo que ela pode comprovar evidencialmente, mas ao que ela pode oferecer transcendentemente: uma vida redimida diante de Deus e tudo quanto isso implica.

É importante observar que não estou realizando uma crítica a pensadores cristãos que utilizam o evidencialismo para justificar racionalmente a crença em Deus (reafirmo: o propósito aqui é muito menos complexo filosoficamente falando e muito mais prático pastoralmente falando), como é o caso de William Lane Craig e Richard Swinburne. Assim, defendo que as evidências de uma vivência de fé saudável sejam a cereja do bolo numa realidade que não precisa de constantes “provas”, e que nossa fé produza frutos que se evidenciem em, por exemplo, transformações sociais, culturais e políticas por crentes que creem independentemente da funcionalidade tangível da espiritualidade. O papel da fé em nossas vidas está muito além de possuímos motivos evidentes (evidencialistas) para crermos; tais evidências, quando presentes, não devem ser determinantes (ou dominantes) para nossa ação missional ou evangelística. Há uma mensagem inerente do evangelho que, por si só, o valora.

Com isso, quero dizer que a espiritualidade cristã não é vivida com base em evidências, mas em um senso de completude intrínseco que ter a Cristo e Sua salvação proporciona. Viver integralmente nossa espiritualidade é perceber a mão invisível (logo, carente de evidência objetiva) de Deus nos mais sutis detalhes, mesmo quando nossas atividades não possuem valor direto e evidente para as causas e os valores mais explícitos do Evangelho.

Viver integralmente nossa espiritualidade é perceber a mão invisível (logo, carente de evidência objetiva) de Deus nos mais sutis detalhes, mesmo quando nossas atividades não possuem valor direto e evidente para as causas e os valores mais explícitos do Evangelho.

Exemplificando: conheço muitos jovens que estudam em cursos ou atuam em áreas que nem sempre possuem uma função tão aparentemente (ou evidencialmente, se quisermos insistir no termo desta redação) “espiritual” ou “frutífera” para o Reino de Deus. Uma de nossas membras do grupo de estudos da ABC² que lidero é pesquisadora de uma área muito específica da química; já outra é uma enfermeira que trabalha no setor geriátrico de um importante hospital da nossa região. Normalmente, a enfermeira não tem dificuldades de ver o valor de seu trabalho como alguém que glorifica a Deus ajudando a cuidar de pessoas e salvar vidas; por outro lado, a química muito provavelmente já se questionou sobre o teor espiritual de sua função em prol do Reino de Deus. Ou seja, em última instância, a enfermeira tem evidências claras e objetivas de que sua espiritualidade realiza um caro serviço. Já a química pode ter dificuldades em enxergar o mesmo. Seria então a enfermeira mais cristã do que a química?

A espiritualidade da que escolheu pesquisar em química era fraca quando ela tomou essa decisão? A resposta evidente, para ser irônico, e com a qual não temos dificuldades em concordar, é que não. Com isso, quero dizer que existe algo de mais fundamental na espiritualidade e que a valora, que não é sua evidência prática em todas as instâncias. O ponto é que o cristão pesquisador de química assim o faz para a glória de Deus, pois, além de querer manifestar objetivas evidências da ação de sua fé em seu labor, compreende que, independentemente disso, ele assim o faz para a glória de Deus, com base e motivação em Deus, assim como deve ser o fundamento da espiritualidade da enfermeira cristã.

Em suma, evidências, provas e respostas não devem ser a muleta da nossa espiritualidade, como se ela só fizesse sentido se, e somente se, possuísse comprovações evidenciais de sua funcionalidade. Que nossa fé seja, sim, evidente a todos, por frutos e obras extraordinárias, mas que a nossa motivação não seja o que ela pode nos oferecer aos olhos da evidência, mas a glória de um Deus, talvez, não tão evidente assim.

Gian Mafalda de Carvalho
Mestre e graduado em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).
Professor de Filosofia na Escola de Aplicação da Universidade Feevale. Coordenador
dos grupos de Estudos da ABC2.
Marido da Marcella e pai do Júlio Augusto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Carl Sagan, "Encyclopaedia Galactica" (episódio 12), Série Cosmos: A Personal Voyage, Canal PBS, 1980. Ver minuto 01:24.
2. Resposta de Russell ao jornalista Leo Rosten em 1974, popularizada a partir de um artigo de Wesley Salmon: Wesley C. Salmon, "Why Ask, 'Why?'? An Inquiry concerning Scientific Explanation", *Proceedings and Addresses of the American Philosophical Association*, v. 51, n. 6, 1978.
3. Para ver mais sobre esta questão e suas adjacências, veja: Marcelo Cabral, "Algumas considerações sobre o estatuto científico das humanidades", *Unus Mundus*, Belo Horizonte, n. 2, jul-dez, 2023; e também: Gabriel Ferreira, "Racionalidade Pública e discurso religioso: justificação para além da atrofia da Razão" *Unus Mundus*, Belo Horizonte, n. 3, jan-jun, 2024.
4. Bruna Alves, "Espaços religiosos ajudam na recuperação de vícios e outros transtornos, mas não devem substituir tratamento", UOL, 2022.
5. Lídia Maria Gonçalves et al., "Spirituality, Religiosity, Quality of Life and Mental Health Among Pantaneiros: A Study Involving a Vulnerable Population in Pantanal Wetlands, Brazil", *Journal of Religion and Health*, v. 57, 2018.
6. Essas pesquisas podem ser vistas em: Ying Chen, Howard K. Koh, Ichiro Kawachi et al., "Religious Service Attendance and Deaths Related to Drugs, Alcohol, and Suicide Among US Health Care Professionals", *JAMA Psychiatry*, v. 77, n. 7, 2020. Também em: Ying Chen e Tyler J VanderWeele, "Associations of Religious Upbringing With Subsequent Health and Well-Being From Adolescence to Young Adulthood: An Outcome-Wide Analysis", *American Journal of Epidemiology*, v. 187, n. 11, 2018. [Clique aqui para acessar](#). Veja também as seguintes matérias de jornal: Staff Writer, "Regularly attending religious services associated with lower risk of deaths of despair", *Harvard T.H. Chan Blog*, 2020. [Clique aqui para acessar](#). E também: Tyler J. VanderWeele e John Siniff, "Religion may be a miracle drug: Column", *US Today*, 2016.

Quem é o pai da

FAKE NEWS?

De acordo com o dicionário Online Português, *fake news* pode ser entendida como notícias falsas, informações mentirosas que são divulgadas como se fossem reais e verdadeiras, compartilhadas em contextos virtuais, especialmente nas redes sociais ou nos aplicativos de compartilhamento de mensagens. Vários tópicos são alvo de notícias falsas, como política, eleições, celebridades, economia e segurança pública. Medicina, saúde pública e ciência certamente também são motivos comuns dessas publicações, muitas vezes causando sérios danos aos indivíduos bem como à sociedade.

Várias são as situações que levam o indivíduo a acreditar nas *fake news*, como o viés de confirmação (fenômeno que demonstra a capacidade humana de reforçar suas próprias crenças), confiança “cega” no autor da notícia, principalmente se for um cientista “renomado” ou um “cristão acima de qualquer suspeita” (para esse tema sugiro a leitura do livro “Por que pessoas inteligentes cometem erros idiotas?”, de David Robson), baixa inteligência emocional, exposição seletiva a determinados grupos de informação, conteúdo emocionalmente evocativo, discurso persuasivo, preferências políticas, dissonância cognitiva, entre outros.

As motivações daqueles que espalham as notícias falsas em relação à saúde e ciência são variadas. Podem ser por motivos financeiros com ganhos diretos ou indiretos, motivações políticas e/ou ideológicas e até mesmo apenas por diversão e maldade.

Independente da finalidade, seu princípio é abominável e suas consequências são potencialmente sérias. Notícias falsas sobre a COVID-19 levaram a rumores que causaram confusão, estigmas e teorias conspiratórias - mentiras que trouxeram morte e sofrimento.

Ainda hoje podemos ver nas mídias sociais profissionais de saúde oferecendo tratamentos milagrosos jamais seriamente testados contra câncer ou outras doenças, teorias conspiratórias do tipo “os médicos não querem que você saiba”, notícias sobre novas descobertas sem fonte da publicação, médicos que relatam ter desenvolvido protocolos próprios para uma série de patologias e refutação de terapias amplamente testadas e aprovadas.

A quem mais interessa tanta mentira? Quem é o pai da *fake news*? Jesus falando aos fariseus disse “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). Portanto, ao criar *fake news* ou espalhar as mentiras em nossos grupos de WhatsApp, Facebook ou Instagram estamos servindo como instrumentos de Satanás para levar morte e destruição.

Infelizmente isso tem acontecido inclusive no meio evangélico. Um estudo brasileiro identificou que os grupos de WhatsApp de evangélicos são fonte de *fake news*, sendo que 77,6% deles afirmaram que já receberam notícias falsas nos grupos e 24,8% assumiram já ter enviado mensagens falsas!

(CAMINHOS da desinformação [recurso eletrônico]: evangélicos, *fake news* e WhatsApp no Brasil: relatório de pesquisa. / Alexandre Brasil Fonseca; Juliana Dias (Coord.) – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, 2021.).



Essa triste realidade deveria nos fazer corar de vergonha e chorar de tristeza. Não importa a motivação, se fazemos isso para benefício próprio ou apenas por inocência estamos pecando, e o pai da mentira agradece.

Como cristãos, salvos imerecidamente e em busca da santificação, devemos olhar para a luz, conhecer a verdade e sermos zelosos com o que divulgamos nas redes sociais. Como profissionais de saúde comprometidos com o bem-estar de nossos pacientes percebemos como o diabo tem conseguido através das *fake news* enganar a população trazendo dor e desespero. E sendo cristãos verdadeiros, ou seja, discípulos de Jesus, e profissionais de saúde, precisamos ser firmes e lutar contra essa armadilha muitas vezes sedutora do pai da mentira, orando para que Deus nos conceda sabedoria, investigando profundamente antes de repassar informações e nos capacitando para exercer nosso trabalho de todo o coração como para o Senhor e não para os homens. Afinal de contas, somos filhos de quem?

Glauco Franco Santana
Cardiologista

Membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas - MG

Vá com a Prime Turismo

MÉDICOS DE CRISTO EM JEJU

CORÉIA DO SUL EM 2026

ICMDA2026



ICMDA WORLD CONGRESS

JEJU ISLAND - S. KOREA

30 JUNHO - 5 JULHO 2026



(48) 99900-2575

primeturismo.com

contato@primeturismo.com

Dr. Harold Koenig

O psiquiatra Harold Koenig, professor da Universidade Duke, na Carolina do Norte, é o maior pesquisador sobre a interrelação entre fé, religiosidade, espiritualidade e saúde. Suas pesquisas e livros são lidos e citados por outros cientistas de todo mundo devido a qualidade metodológica que ele trouxe para esse tema. Dr. Koenig gentilmente concedeu essa entrevista ao Médicos de Cristo trazendo a visão de quem tem atuado por várias décadas nesse campo do conhecimento. Vale a pena conferir.

MDC REVISTA: O que, na sua formação e prática clínica, o levou a investigar a relação que existe entre a religiosidade ou espiritualidade (R/E) e a saúde?

HAROLD KOENIG - Observei na minha prática clínica de medicina e psiquiatria que muitos dos meus pacientes estavam usando suas crenças religiosas para ajudá-los a lidar com seus problemas de saúde, e esses pacientes frequentemente lidavam melhor com a situação do que pessoas sem fé religiosa.

MDC REVISTA - Quais são, hoje, os achados mais robustos sobre como a R/E impacta na saúde mental e física?

HAROLD KOENIG - Acredito que a extensão geral em que as crenças e práticas religiosas impactam a saúde, desde a saúde mental até a saúde social, comportamental e física. Esses impactos são particularmente evidentes em termos de prevenção do suicídio e do uso/abuso de substâncias, melhoria do bem-estar psicológico e também no prolongamento da longevidade.

MDC REVISTA - Quais mecanismos parecem mediar os efeitos da R/E na saúde?

HAROLD KOENIG - Os mecanismos primários atuam por meio de mecanismos psicológicos, sociais e comportamentais; em geral, indivíduos com uma forte fé religiosa que estão ativamente envolvidos em sua comunidade religiosa são mentalmente mais saudáveis, têm relacionamentos sociais mais fortes e vivem vidas mais saudáveis (menos tabagismo, menos uso de drogas e álcool, melhor dieta, mais exercícios, melhores comportamentos de saúde em geral), tudo isso impactando sua saúde física

MDC REVISTA - O termo espiritualidade tem sido utilizado de várias formas por diferentes pesquisadores, sendo que alguns autores incluem até mesmo ateus dentro desse espectro. Isso não seria incoerente? Qual o melhor conceito de espiritualidade?

HAROLD KOENIG - Eu uso a definição tradicional de espiritualidade, que envolve um subconjunto de indivíduos religiosos que são devotamente religiosos e vivem suas crenças religiosas; isso contrasta com a maneira como alguns começaram a definir espiritualidade nos últimos 30 anos:

hoje, espiritualidade pode significar praticamente qualquer coisa e completamente nada.

MDC REVISTA - Quais são os principais desafios metodológicos nas pesquisas sobre religiosidade e espiritualidade?

HAROLD KOENIG - Os maiores desafios metodológicos são a realização de estudos de alta qualidade, geralmente longitudinais, utilizando medidas sólidas de envolvimento religioso. No entanto, a realização desses estudos é dispendiosa. Não há muitas fontes de financiamento para a realização desse tipo de pesquisa.

MDC REVISTA - Como um profissional de saúde pode ler criticamente estudos sobre a interseção da R/E e saúde?

HAROLD KOENIG - O profissional de saúde precisa aprender algo sobre metodologia de pesquisa e ser capaz de reconhecer estudos bem conduzidos; isso só acontece por meio de treinamento específico, como fazemos em nossos workshops de pesquisa

MDC REVISTA - Você acredita que a anamnese espiritual deve ser realizada em todos os pacientes, mesmo naqueles em consulta de rotina, ou apenas para aqueles que estão passando por um sofrimento?

HAROLD KOENIG - Uma história espiritual deve ser realizada na maioria dos pacientes, especialmente aqueles com doenças crônicas e aqueles que sofrem de sofrimento emocional de qualquer tipo.

MDC REVISTA - Como recomenda que

médicos façam uma triagem espiritual ética e eficiente em poucos minutos?

HAROLD KOENIG - Os médicos precisam fazer apenas uma pergunta: "Você tem alguma necessidade espiritual que esteja afetando sua saúde e seu tratamento médico/psiquiátrico?"

MDC REVISTA - O que se sabe sobre oração e desfechos clínicos? Você recomenda que o médico cristão ore com seu paciente?

HAROLD KOENIG - Todos os comportamentos dos profissionais de saúde devem ser centrados no paciente; se um paciente pede a o médico para orar com ele, e acredito que isso seja para proporcionar conforto, o profissional deve atender a esse pedido. No entanto, provavelmente não é apropriado que um profissional de saúde inicie o pedido. No entanto, o médico pode informar ao paciente que, se desejar, ficaria feliz em orar com ele; no entanto, deve incentivá-lo a pensar sobre isso e informá-lo no futuro se deseja que isso seja feito. Fazendo dessa forma evita a coerção, o que é absolutamente essencial.

MDC REVISTA - Como médicos cristãos podem integrar sua fé ao cuidado sem proselitismo, acolhendo pacientes de outras crenças ou sem fé? Quais princípios são inegociáveis?

HAROLD KOENIG - Todos os comportamentos dos médicos, cristãos ou não cristãos, precisam ser centrados no paciente, com foco nas crenças do paciente (não nas do próprio médico).

Os profissionais de saúde devem apoiar as crenças do paciente após a anamnese. Não devem fazer proselitismo nem compartilhar sua própria fé com os pacientes, a menos que o paciente peça. Portanto, os médicos cristãos devem prestar um atendimento de qualidade, ser compassivos e ir além do que se espera deles, para que o paciente pergunte por que estão fazendo isso. Assim, eles podem compartilhar sua fé.

MDC REVISTA - De acordo com dados científicos, qual o papel da capelania hospitalar na promoção da saúde?

HAROLD KOENIG - Os capelães desempenham um papel crucial no sistema de saúde. Eles são os únicos profissionais de saúde treinados para atender às necessidades espirituais dos pacientes. Como atender às necessidades espirituais pode ter um enorme impacto na saúde e nos desfechos do paciente, os capelães são membros essenciais da equipe de saúde e devem estar totalmente integrados a ela.

MDC REVISTA - Como o profissional de saúde deve lidar com o coping religioso-espiritual negativo?

HAROLD KOENIG - É quando um encaminhamento para um capelão ou para um cuidado pastoral é necessário. O capelão ou cuidador pode então sentar-se com o paciente e permitir que ele expresse seus sentimentos religiosos negativos em um ambiente seguro. A maioria dos pacientes lidará com seus sentimentos negativos em relação à religião se tiver tempo para refletir sobre isso com um capelão ou cuidador, que seja gentil, compassivo e ouça sem julgamentos ou críticas (e só dê conselhos se solicitado).

MDC REVISTA - Quais são as maiores lacunas de pesquisa e prioridades para os próximos anos?

HAROLD KOENIG - Estamos apenas começando a entender a relação entre religião e saúde; creio que até agora identificamos apenas a ponta do iceberg. Talvez não haja nada mais importante do que a fé religiosa de uma pessoa em termos de impacto em sua saúde e bem-estar geral.



No entanto, pesquisas de alta qualidade serão necessárias para identificar o impacto total da fé religiosa.

MDC REVISTA - Como tecnologias digitais e IA podem auxiliar no contexto da avaliação da religiosidade e espiritualidade?

HAROLD KOENIG - Não sei bem como responder a essa pergunta. Não entendo muito de IA, nem pensei muito sobre o assunto. Minha opinião pessoal, porém, é que é preciso um ser humano, uma pessoa real, para se aprofundar nessas questões.

MDC REVISTA - Que conselhos finais daria aos profissionais de saúde cristãos iniciando nessa área do conhecimento?

HAROLD KOENIG - Acesse nosso site (<https://spiritualityandhealth.duke.edu/>) e inscreva-se em um de nossos workshops via Zoom sobre:

- 1.Integração da espiritualidade no atendimento ao paciente;
- 2.Fé e desenvolvimento humano;
- 3.Dano moral;
- 4.Workshops sobre espiritualidade e saúde (tanto pelo Zoom quanto presenciais).

Acredito que um profissional de saúde cristão precisa de treinamento antes de tentar fazer tudo isso sozinho.



**ÓTICAS
DINIZ**
Pra ver você feliz.

Rua dos Tupis, 334 Centro - Belo Horizonte-MG Tel: (31)3273-3414



médicos de Cristo

60+

A Associação Médicos de Cristo completou 30 anos desde a sua formalização em fevereiro 1995. No dia 15 de fevereiro de 2025 fundadores, diretores e membros da associação reuniram-se em Curitiba, para celebrar três décadas de história. Percebeu-se ali que os pioneiros desse movimento já não eram tão jovens, embora com muita disposição para continuarem na caminhada. Surgiu, então a proposta da criação do grupo MDC 60+.

O Médicos de Cristo através de seus membros sempre recebe de forma muito amorosa e inspiradora todos os que desejam participar. A formação de novas lideranças, especialmente a partir de 2012, com a formação do GT Estudantil sempre é muito natural. O Senhor tem dado crescimento, para que jovens e idosos caminhem juntos para glória de Deus. “Depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todas as pessoas. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos e os jovens terão visões.” (Joel 2:28 NVI)

Segundo a ONU, até 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos deve chegar a 2,1 bilhão. A faixa acima de 80 anos será a que mais crescerá. Com o envelhecimento da população global, é urgente garantir que todas as pessoas

envelheçam com dignidade, saúde e inclusão. Em apenas meio século, ganhamos 20 anos a mais de expectativa de vida, para o seguimento de nossa missão a serviço do Reino. “Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro do Líbano; plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Mesmo na velhice darão fruto, permanecerão viçosos e verdejantes, para proclamar que o Senhor é justo. Ele é a minha rocha; nele não há injustiça.” (Salmos 92:13-14 NVI)

Em comemoração ao Outubro Dourado e ao Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa celebrado globalmente em 1º. de outubro, teve início o Grupo MDC 60+, reunindo virtualmente os primeiros interessados nesse movimento.

Inaugurando o MDC 60+ tivemos a participação do Dr Haniel Eller (geriatra) que compartilhou aspectos importantes sobre “Saúde e qualidade de vida no idoso”, com foco no cuidado integral, na promoção do envelhecimento ativo e bem-sucedido.

O Médicos de Cristo reúne hoje muitos estudantes e profissionais com até 5 anos de formados. Nesse ambiente intergeracional, a riqueza do encontro de experiências é muito potente. A relação entre os jovens e seniores na associação tem sido muito amorosa e construtiva. Inspirados pela visão de que mesmo na terceira idade podemos servir a Deus com vigor e entusiasmo, dispondo nossas experiências e habilidades anteriormente adquiridas a serviço do Reino, iniciamos esse grupo de trabalho crendo que todos serão abençoados e transformados através do relacionamento e troca de experiências.

Viver mais é uma vitória coletiva e também um desafio para todos nós. O Grupo 60+ juntamente com a diretoria do MDC está elaborando um plano de mentoria para novos líderes do MDC, buscando apoiar os participantes, realizando reuniões para partilha e oração, assim como viagens e projetos em grupo.

Que a “Década do Envelhecimento Saudável” (2021-2030) - movimento global da OMS e ONU para melhorar a vida das pessoas idosas, suas famílias e comunidades - possa nos inspirar a cuidar de nós mesmos, cuidar uns dos outros e promover ações intergeracionais.

Oração: “Agora que estou velho, de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, para que eu possa falar da tua força aos nossos filhos, e do teu poder às futuras gerações”. (Salmos 71:18)

Soraya Cássia Ferreira Dias
Médica pediatra e homeopata
Igreja Batista da Redenção - Belo Horizonte/MG

Comissão de Saúde e Espiritualidade

Conselho Federal de Medicina



Décadas de pesquisa comprovaram a relação positiva entre religiosidade/espiritualidade e a saúde física, mental, morbidade e mortalidade¹.

Em fevereiro de 2025 o Conselho Federal de Medicina (CFM) criou a Comissão de Saúde e Espiritualidade, e convidou 12 médicos, incluindo professores e/ou pesquisadores da área para compor a comissão, além de alguns membros do CFM. O foco é oferecer embasamento técnico-científico, com base em evidências, para que os médicos possam reconhecer e acolher a espiritualidade como uma dimensão da vida que influencia diretamente a saúde e o bem-estar dos pacientes. Essa criação do CFM é considerada única no mundo para uma organização de tal porte, e tão representativa como o CFM.

O CFM reforçou que a iniciativa não está vinculada a nenhuma religião específica, mas reconhece a espiritualidade como um componente essencial da experiência humana e do cuidado em saúde.

O CFM realizou, no dia 27 de junho de 2025, o I Webinar da Comissão de Saúde e Espiritualidade, com o tema central “Saúde e Espiritualidade: o panorama das evidências científicas e prática clínica”, onde foram apresentados e discutidos temas como o conceito de espiritualidade, as evidências e o impacto da espiritualidade em saúde, e em situações como os cuidados paliativos. Houve também um momento para abordagem de diretrizes e o depoimento de algumas sociedades médicas que possuem uma comissão interna de espiritualidade. Até o final de 2025, oito associações ou sociedades médicas brasileiras têm tal comissão: Associação Brasileira de Ensino Médico, Associação Brasileira de Psiquiatria, Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Sociedade Brasileira de Pediatria, e Sociedade Brasileira de Reumatologia.

Na sede do CFM em Brasília, no dia 26 de setembro de 2025, ocorreu o I Fórum da Comissão de Saúde e Espiritualidade do CFM, que teve como tema central “Construindo a diretriz clínica”.

O evento iniciou com um conferencista internacional, o psiquiatra norte-americano e professor da Duke University, Harold Koenig, considerado o maior pesquisador mundial na área de espiritualidade e saúde. Ele ministrou a conferência “Por que a espiritualidade deve ser integrada à prática clínica?”, apresentando muitas evidências científicas. Em seguida, houve a mesa redonda “Espiritualidade na prática clínica”, que abordou os seguintes temas: “Abordagem Bio-Psico-Socio-Espiritual na prática clínica”, “Espiritualidade e saúde cardiovascular: medicina baseada em evidência e prática clínica” e “Oportunidades em espiritualidade e saúde no CFM: Educação Médica, Pesquisa, Diretrizes e Prática Clínica”.

Na sequência ocorreu a conferência “O poder do perdão: da consciência ética à saúde física e mental”, além das mesas-redondas “Parâmetros científicos para a construção de diretrizes” e “Diretrizes nas Especialidades”. Antes da sessão final (Cross Fire - Espiritualidade como Modelo de Prática Clínica Baseada em Evidência e Humanizada), houve a conferência sobre doenças da alma.

O fórum (<https://www.youtube.com/watch?v=YE9m2TNVFRk>) e o webinar (<https://www.youtube.com/watch?v=ZOvBcTmlHQg>) foram os eventos médico-científicos ao vivo mais visualizados até hoje no Youtube do CFM.

Em um artigo publicado ano passado por pesquisadores das Universidades de Harvard, George Washington, Wake Forest, Emory, e Califórnia (Berkeley), Estados Unidos, os autores afirmaram que repensar o futuro da saúde pública deve abordar a integração de determinantes espirituais da saúde, que moldam a busca pelo significado da vida, o propósito, a transcendência e a conexão consigo mesmos, com a família, com os outros, com a natureza e com o que é significativo ou sagrado, para a obtenção do bem-estar individual e a saúde da população. Nesse sistema clínico e de saúde pública, os fatores espirituais seriam rotineiramente considerados na criação de políticas e práticas centradas na pessoa e na comunidade².

Com o apoio de entidades como o CFM, diretrizes sobre espiritualidade e saúde podem tornar-se realidade em um futuro próximo, e influenciar a criação de políticas de saúde que abordem o ser humano de maneira integral, com a espiritualidade tendo um papel muito relevante.

Fábio Ikedo

Médico reumatologista e pesquisador da UNIFESP (Grupo de Estudos da Filosofia da saúde)

Membro da Igreja Evangélica do Maracanã – Atibaia - SP

Referências

1. Faries MD, Corrêa Fernandes C, Phillips E, West T, Stout R. Religion and Spirituality in Lifestyle Medicine. Am J Lifestyle Med. 2024 Aug 29;19(2):324-333. doi: 10.1177/15598276241276770. PMID: 39554923; PMCID: PMC11562145.
2. Long KNG, Symons X, VanderWeele TJ, Balboni TA, Rosmarin DH, Puchalski C, Cutts T, Gunderson GR, Idler E, Oman D, Balboni MJ, Tuach LS, Koh HK. Spirituality As A Determinant Of Health: Emerging Policies, Practices, And Systems. Health Aff (Millwood). 2024 Jun;43(6):783-790. doi: 10.1377/hlthaff.2023.01643. PMID: 38830169.

HOJE É DIA DE PLANTÃO!

A L E L U I A !

Plantões são momentos em que profissionais de saúde têm que lidar com dor, sofrimento, medo, angústia e até mesmo a morte. Exige conhecimento científico teórico e prático, atenção, olhar clínico, atitude proativa, paciência em muitas situações, discernimento e sabedoria.

A oração é uma ferramenta importante para todos os cristãos e, especialmente durante uma jornada tão importante como o plantão, ela é fundamental para que as habilidades necessárias venham do alto. Devemos orar antes, durante e depois do plantão, por nós e também pela equipe e com a equipe multidisciplinar bem como pelos pacientes e com os pacientes.

O Médicos de Cristo publicou em 2024 o livro “Salmos de Plantão”, compilado a partir de devocionais escritos por profissionais e estudantes da área de saúde do Brasil e Portugal. São vários temas que tocam o coração do leitor e trazem importantes reflexões para o crente.

“Plantões tem tudo a ver com incertezas, desafios que muitas vezes são maiores que nosso conhecimento ou recursos, nos levando ao desespero. Mas então vem a grata notícia: não há o que temer diante do que enfrentaremos, por que o mesmo que inspirou o autor dos Salmos, não “descansa e tão pouco dorme” (Salmo 121). Ao mesmo tempo, que nos alerta que teremos turbulências em nossas vidas, nos estimula a ter um “bom ânimo, porque Ele venceu o mundo” (João 16:33)!” (Edgar Schiefelbein)

Não deixe de levar nosso Senhor Jesus Cristo para seu plantão! Assim seu trabalho será realizado com amor e gratidão e poderá levar bençãos muito além do cuidado físico.

Quer adquirir o livro “Salmos de Plantão”?

Acesse:

<https://publicacoespaodiario.com.br/produto/salmos-de-plantao>

Boa leitura!



Próximos eventos

IV ACAMPAMENTO ESTUDANTIL MDC II ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDIANTES ICMDA

um chamado à excelência cristã na saúde

De 29 de Janeiro a 1º de fevereiro de 2026, a cidade de **Curitiba** será palco do IV Acampamento Estudantil da Associação Médicos de Cristo, um evento que vai impactar profundamente a vida de estudantes e profissionais da saúde de toda a América Latina.

O tema deste ano — “**Puros e Irrepreensíveis: um chamado à excelência cristã na saúde**” — nos convida a refletir sobre o papel do cristão no universo da saúde: representantes de Cristo em um campo de desafios éticos e espirituais.

Inspirado na exortação de Paulo aos Filipenses (Fp 2:14-16), o acampamento busca despertar em cada participante a urgência de ser irrepreensível, segundo as escrituras, em todas as áreas da vida, incluindo a profissional, para que todos vejam que Jesus é Senhor sobre todas as coisas.

O evento contará com palestras direcionadas e conduzidas por convidados nacionais e internacionais, além de workshops práticos para consolidar o conhecimento, gincanas e momentos de comunhão.

Este acampamento é mais do que um evento — é um chamado. Um chamado para que, como filhos de Deus, possamos brilhar a luz de Cristo, refletir Seu caráter e manter viva a Palavra de Deus em cada gesto, palavra e decisão, no contexto profissional e pessoal.

Venha ser edificado, desafiado e transformado!

 De 29 de Janeiro a 1º de fevereiro de 2026

 Curitiba, PR

Inscrições através do link ou do QR code ao lado.

<https://www.e-inscricao.com/mdicosdecristo/acamp2026>



Próximos eventos

NOVO CURSO MDC

Novas informações em breve em
nossas redes sociais!

Cursos MDC

11/abril a 18/julho de 2026

Transtornos mentais e
a Bíblia: uma relação
importante para
acolher pessoas em
sofrimento.

Em breve mais informações!



CONGRESSO MISSIONÁRIO AMANHAR - MISSÃO 2026

Promovido pela nossa parceira Aliança Bíblica universitária do Brasil.

De estudante para estudante, o Missão 2026: Amanhar está sendo pensado e planejado a partir de um conselho composto por assessores, diretores e estudantes do movimento. Temos esperado entre 600 e 800 pessoas, mas temos muito espaço para crescer e vemos que o interesse está aumentando!

Esperamos jovens entre 18 e 30 anos, que tenham fé em Cristo Jesus e queiram descobrir mais sobre como essa fé pode impactar sua profissão e seu futuro. Os pré-requisitos

são: gente apaixonada por Jesus disposta a responder ao seu chamado (seja "lá" ou "aqui"). Então, mesmo que você seja de fora da ABUB, também está mais do que convidado!

Inscreva-se pelo link: <https://eventodaigreja.com.br/S60XDX>

outubro - dezembro



**MDC levando
treinamento SALINE e
Confident Christianity
para a Colômbia
11 de outubro/25**

**Voluntários do MDC SJC
servindo na tenda de
apoio da Igreja da Cidade,
durante a peregrinação
até Aparecida
9 a 11 de outubro/25**



Espiritualidade

Falaremos sobre o autocuidado do capelão com o tema "Cuidando dos cuidadores, consolando os consoladores".



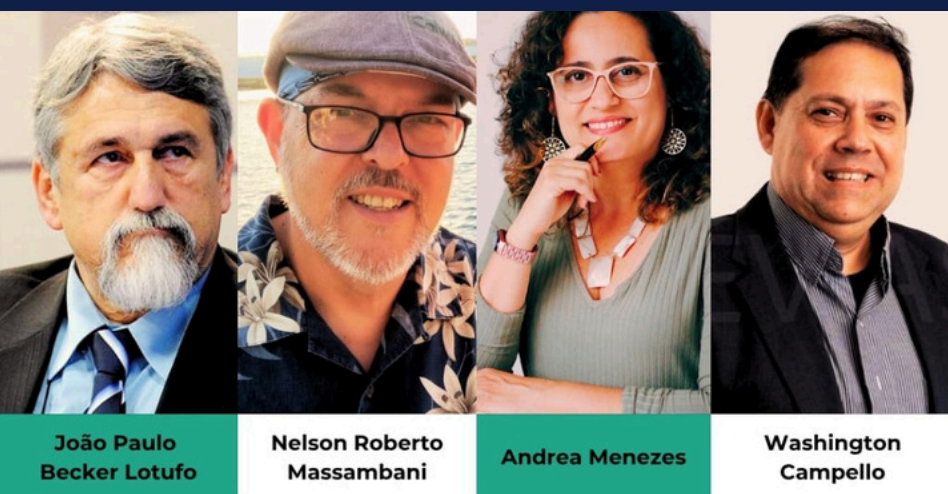
**Colóquio
Espiritualidade
18 de outubro/25**

Aconteceu no MDC



**Reunião local
MDC SP
18 de outubro de 2025**

**Inauguração do novo
grupo de trabalho:
MDC 60+
22 de outubro de 2025**



**Colóquio: Precisamos
falar sobre os vícios - os
novos e os antigos
23 de outubro/25**

Aconteceu no MDC

**Reunião local
MDC Florianópolis/SC
25 de outubro de 2025**



**MDC SP servindo no Novo
Airão-AM, através de
MEAP e Brasil por Vidas
26 de outubro de 2025**

**Webinar pré-acampamento
Entre Pressão e Fidelidade:
Como permanecer íntegro
na prática da saúde
30 de outubro de 2025**



Aconteceu no MDC

**Confident Christianity
MDC BH
9 de novembro de 2025**



**Confraternização
MDC Florianópolis +
MDC SP
9 de novembro de
2025**

**MDC Campo Mourão/PR
presente no dia do
evangélico, promovido
pela Igreja Assembleia de
Deus Guarujá.
9 de novembro de 2025**



BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MDC TERESINA/PIAUÍ

**12 DE NOVEMBRO -
QUARTA-FEIRA ÀS
20HS**

**Reunião local MDC
Teresina/PI
12 de novembro de 2025**

**Reunião local
MDC Aracaju/SE
19 de novembro de 2025**

MDC ARACAJU/SERGIPE

**DIGNIDADE DO PACIENTE -
Reflexões para o profissional de
saúde**

**19 DE NOVEMBRO
QUARTA-FEIRA
20HS**



**Reunião local
MDC BH
Cuidando das Finanças
com Sabedoria do alto
Dr. Rodrigo Hofman
29 de novembro de 2025**

Aconteceu no MDC



**Reunião local
MDC Fortaleza/CE
29 de novembro de 2025**

**Segunda reunião do
MDC 60+
3 de dezembro de 2025**



**Confraternização
MDC SP
6 de dezembro de 2025**

Aconteceu no MDC

**Reunião local
MDC Campo Grande/MS
Depressão e
Espiritualidade
Dr. Edson Miyazato
8 de dezembro de 2025**



**Manhã de saúde Espiritual
para os idosos do CIAPI
MDC RR
12 de dezembro de 2025**

**Confraternização
MDC Curitiba
18 de dezembro de 2025**



Aconteceu no MDC

**Confraternização
MDC BH
19 de dezembro de 2025**



Este é o Mdc acontecendo!
PARTICIPE VOCE TAMBEM!



Institucional

Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.

Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:

Chamado



Despertar a compreensão de que a medicina é um chamado divino para servir a Deus com amor e integridade na área da saúde.

Comunhão



Promover a amizade, o apoio mútuo e a oração entre os cristãos da área da saúde.

Capacitação



Equipar estudantes e profissionais de saúde cristãos a serem testemunhas de Cristo com excelência técnica e espiritual.

Serviço



Servir a sociedade e dar suporte a missões usando as profissões de saúde como ferramentas de amor e justiça, especialmente para os vulneráveis

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).

WWW.MEDICOSDECRISTO.COM.BR

ASSOCIE-SE AO MDC



AO ASSOCIAR-SE VOCÊ:

1

Contribui com projetos e desafios da associação.

2

Ganha descontos nos eventos online e presenciais do MDC.

3

Responde ao chamado para ser sal e luz através da profissão!



WWW.MEDICOSDECRISTO.COM.BR